

Apoio à educação pré-escolar nos PALOP

Reflexões de uma experimentação em processo

A educação é um bem público¹ e um direito humano² fundamental para minimizar as desigualdades e contribuir para o desenvolvimento pessoal e profissional dos indivíduos a nível social, cultural, económico, político e ambiental.

Vários estudos³ demonstram que as crianças que frequentam a educação pré-escolar apre-sentam melhores resultados escolares, com taxas de abandono mais baixas e maiores possibilidades de desenvolvimento integral nas suas várias dimensões (física, cognitiva, social e emocional). Diferentes estudos mostram, também, que indicadores de qualidade, bem como a acreditação dos cursos, são componentes cruciais em programas de educação pré-escolar, para além da sua adaptação ao contexto.

Contudo, estima-se que apenas 25% das crianças na África subsaariana frequentam algum tipo de programa de educação na primeira infância⁴.

Neste quadro, a Fundação Calouste Gulbenkian apoiou, entre 2019 e 2022, no âmbito do Concurso de apoio à educação pré-escolar nos PALOP, projetos-piloto que contribuíssem para o aumento do acesso à educação pré-escolar de qualidade em alguns destes países.

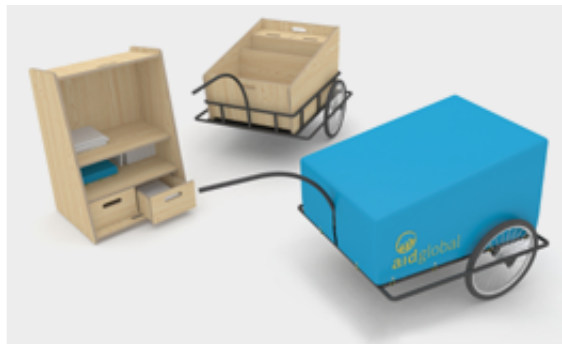
O presente documento resume as principais reflexões, a partir destes projetos-piloto, para a formulação de eventuais políticas públicas, tendo sempre presente que não há soluções únicas e que a replicação depende sempre do contexto em que se inserem.

Podemos trabalhar com aquilo que nós temos e não só o que nos dão, ou que vamos procurar, temos que aprender a ter aquilo que nós temos (...) a mudança que os pais notam nas crianças é que elas se desenvolvem, ficam mais abertas, ficam disponíveis a tudo e não têm tanta timidez como uma criança que não vai para o jardim (...). Tudo muda porque a criança vive num lugar amplo em que há muita gente, muitos colegas (...) a educadora ou a responsável fica contente vendo o desenvolvimento da criança, sabendo que ela mudou algo nessa criança.

Zusileide Ramos, Coordenadora de Polo Escolar, Lembá, São Tomé e Príncipe

A partir dos projetos apoiados, entre 2019 e 2022, três em Moçambique (Beira, Chibuto e Maputo) e um em São Tomé e Príncipe (Lembá), chegamos às seguintes conclusões:

- As intervenções beneficiaram da utilização de recursos pedagógicos adaptados ao contexto, designadamente através da utilização de materiais locais como as **Bibliotchovas**⁵ ou os **Baús Pedagógicos**⁶.



Chibuto, Moçambique.

- A capacitação e integração de membros da comunidade, como monitores, em iniciativas de educação pré-escolar, é uma estratégia que se revela eficaz, principalmente em meio rural e em zonas remotas. Não obstante, há fatores que não devem ser descurados como saber ler e escrever e o domínio das línguas local e portuguesa.

- As iniciativas com maior sucesso integram a sensibilização e capacitação dos pais ou encarregados de educação.
- O meio mais eficaz na transmissão de mensagens (informação sobre o desenvolvimento da criança e a atividade letiva, e para convocar reuniões parentais para os pais/encarregados de educação e comunidade escolar) é uma combinação de estratégias, tais como, transmissão oral, envio de mensagens escritas em papel ou através de telefone móvel.



Lembá, São Tomé e Príncipe

- A importância da dinamização do espaço exterior como lugar educativo essencial para a promoção do desenvolvimento da criança.
- Soluções educativas apelidadas de baixo custo podem continuar a excluir as crianças mais vulneráveis, pelo que todas as iniciativas devem ter em consideração a inclusão de todas as crianças.
- A existência de espaços e iniciativas para a partilha de experiências e reflexão com educadores, estudantes e professores do ensino superior, jovens e decisores políticos para aprofundar o debate sobre a educação pré-escolar, promoção da disseminação de lições aprendidas e boas práticas, bem como para a criação de redes nacionais e locais.
- As organizações da sociedade civil devem providenciar um maior equilíbrio entre a prestação de serviços, a coordenação de atividades e a incidência política, evitando a duplicação de ações, a perpetuação dos ciclos de projeto e a dependência de financiamento externo para a existência de oferta de educação pré-escolar nas comunidades.

- Devem existir, assim, a nível nacional, orientações que definam os padrões mínimos para este tipo de iniciativas e que devem responder a questões como:

O que significa, exatamente, uma oferta de educação pré-escolar para todos?

Qual o papel das estruturas administrativas locais na promoção da educação pré-escolar?

Como valorizar e integrar as identidades locais nos processos de aprendizagem das crianças?

Como promover o envolvimento parental positivo na vida escolar da criança?

NOTAS

¹ UNESCO (2021) *Reimagining our futures together: a new social contract for education*. Paris: UNESCO.

² McCowan, Tristan (2013) *Education as a Human Right. Principles for a Universal Entitlement to Learning*. London: Bloomsbury Academic.

³ Grantham-McGregor et al. (2007) *Developmental potential in the first 5 years for children in developing countries*. *The Lancet* 369 (9555):60-70; Rao et al. (2014) *Early childhood development and cognitive development in developing countries: A rigorous literature review*. London: Department for International Development; Van Ravens et al. (2023) *The Preschool Entitlement: A Locally Adaptable Policy Instrument to Expand and Improve Preschool Education*. RTI Press Publication No. OP-0082-2301. North Carolina: RTI Press; Engle, et al. (2011). *Strategies for reducing inequalities and improving developmental outcomes for young children in low-income and middle-income countries*. *Lancet*, 378(9799), 1339–1353.

⁴ UNICEF. 2023. Early childhood education. <https://data.unicef.org/topic/early-childhood-development/early-childhood-education>

⁵ Biblioteca móvel usada no meio rural que pode ser conectada a uma bicicleta onde são guardados brinquedos e materiais, que circula nos espaços das comunidades onde decorrem as atividades de educativas.

⁶ Baú onde são guardados os brinquedos e materiais a serem manuseados pelas crianças e educadores.